

BLAMIRE, Harry. **A mente cristã**: como um cristão deve pensar? São Paulo: Shedd, 2003 [1963]. Resumido por JH Hack em agosto de 2011.

PARTE 1: A ausência de uma mente cristã

1. A sujeição ao secularismo

Não existe mais uma mente cristã. Há completa perda de moral intelectual na igreja do século presente. Como ser pensante, o cristão moderno já sucumbiu à secularização. Ele rejeita a visão religiosa da vida embora aceite a religião. A secularização mental dos cristãos quer dizer que, nos dias de hoje, nós nos encontramos só como seres que prestam culto e como seres morais, não como seres pensantes.

2. O pensar de forma cristã e o de forma secular

Pensar de forma cristã não é o mesmo que pensar sobre questões cristãs. Pensar de forma secular é pensar fundamentado em uma estrutura de referência fechada nos limites de nossa vida terrena. Pensar de forma cristã é aceitar, com a mente, todas as coisas como relacionadas, direta ou indiretamente, com o destino eterno do homem. É possível pensar de forma cristã ou secular sobre as coisas mais sagradas e mais mundanas.

PARTE 2: As características da mente cristã

3. A orientação sobrenatural

A 1ª característica da mente cristã é que ela cultiva a perspectiva eterna. Ela olha além desta vida para uma outra. A mente cristã considera que a vida e a história humanas estão nas mãos de Deus. Vê o universo inteiro sustentado pelo poder e pelo amor do Senhor. Considera a ordem natural dependente da ordem sobrenatural, e o tempo encerrado na eternidade. Percebe esta vida como uma experiência inconclusiva, que apenas nos prepara para outra. Ao dar um status puramente cronológico ao eterno, a mente cristã permitiu-se sutilmente ser secularizada. Isto é, o cristão relegou a importância do eterno à vida por vir. Mas para a mente cristã o bem-estar terreno não é o *summum bonum*. O bem-estar eterno é o objetivo das coisas aqui. O raciocínio da mente secular sobre, digamos, o divórcio e um segundo casamento é, em grande parte, determinado pela pressuposição de que a felicidade individual durante a vida neste planeta é o único bem-estar assegurado, e que não pode haver obrigações de compromisso que conflitem com suas exigências.

4. A percepção do mal

A mente cristã está consciente do universo como um campo de batalha entre as forças do bem e do mal. Tem uma percepção aguda e sensível do poder e da expansão do mal na cena humana. Mas os cristãos têm perdido esta percepção, pois rotulam suas instituições como boas e rotulam como más as instituições de seus inimigos. O discurso é semelhante ao secular. A verdadeira mente cristã traz de volta à cena os critérios morais cristãos: o pecado chave é o orgulho – a perversão da vontade pela qual o “eu” é firmado no centro do universo (um hábito estabelecido e constante de manipular todas as pessoas e interesses a serviço de si mesmo); a virtude chave é a obediência – comprometimento pessoal no pensar e agir em que Deus é afirmado como centro do universo (esforço persistente e alegre de tornar todas as atividades e relacionamentos em oferta adequada a Deus).

5. O conceito da verdade

Para o cristão, a verdade é sobrenaturalmente baseada; não é manufaturada dentro da natureza. As grandes verdades da fé cristã se referem às doutrinas que testificam de uma realidade além de nossa ordem finita e que confrontam essa ordem. Resume-se assim a colisão entre a mente cristã e a secular: o secularismo afirma a sua opinião como o único juiz da verdade; o cristianismo impõe a

revelação divinamente dada como o critério da verdade. As características da verdade, para o cristão, são: é sobrenaturalmente fundamentada; objetiva; revelada (não construída); descoberta por indagação e busca (não por democracia); autoritativa (não escolha pessoal).

6. A aceitação de autoridade

A mente cristã se submete à revelação recebida como autoritativa para a vida humana. Só há duas opções: curvar a cabeça ou dar as costas. As gerações recentes têm feito esforços “valiosos” pela rejeição de toda autoridade. Mas a fé cristã deixa os cristãos sem nenhuma escolha em muitos assuntos. A mente cristã é dominada por exigência, submissão e obediência.

7. A preocupação com a pessoa

O pensamento cristão examina a vida sob a perspectiva de que Deus se tornou homem; é encarnacional. O conceito da pessoa para o cristão é alto. O homem atual vive seu cotidiano cada vez em servidão à máquina. O uso excessivo da tecnologia reduz a vida humana à inércia mental.

8. A disposição sacramental

A fé cristã apresenta uma visão sacramental da vida. Mostra as riquezas da vida como derivadas do sobrenatural, como realidades que expressam a natureza divina. O mundo secular é hedonista, estimulando a sexualidade e a autoindulgência. A mente cristã reconhece como válidos os instintos básicos por trás disso, mas aponta como solução o Deus pessoal.